



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



João Marcos Alves Hikedá

**A PETECA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: BENEFÍCIOS E DESAFIOS DA
MODALIDADE ESPORTIVA NA UFU**

UBERLÂNDIA

2025

João Marcos Alves Hikeda

**A PETECA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: BENEFÍCIOS E DESAFIOS DA
MODALIDADE ESPORTIVA NA UFU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da
Universidade Federal de Uberlândia para
conclusão do curso de Licenciatura em Educação
Física.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes

UBERLÂNDIA

2025

A PETECA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: BENEFÍCIOS E DESAFIOS DA MODALIDADE ESPORTIVA NA UFU

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da
Universidade Federal de Uberlândia para
conclusão do curso de Licenciatura em Educação
Física.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes, FAEFI/UFU

Prof. Me. Augusto César Vilela Gama, FAEFI/UFU

Prof.^a Dr.^a Giselle Helena Tavares, FAEFI/UFU

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus, por me conceder saúde e força para concluir essa jornada.

Aos meus pais e familiares, pelo amor, apoio e incentivo incondicional ao longo de toda minha trajetória acadêmica.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes, pela paciência, dedicação e contribuições valiosas para a realização deste trabalho.

Aos professores da Universidade Federal de Uberlândia, que compartilharam conhecimento e me inspiraram durante o curso.

Aos colegas de curso, que tornaram essa caminhada mais leve e enriquecedora.

Às atléticas e equipes esportivas da UFU, pela receptividade e por contribuírem com informações essenciais para a pesquisa.

Aos membros da banca examinadora, Prof. Me. Augusto César Vilela Gama e Prof.^a Dr.^a Giselle Helena Tavares, pela disponibilidade e por aceitarem contribuir com este trabalho.

RESUMO

O esporte universitário é realizado no Brasil desde o começo do século XIX e, atualmente, ocorre em dois formatos: o oficial, organizado por entidades consolidadas e representativas, e outro promovido por organizações autônomas, organizadas e desenvolvidas pelos próprios estudantes. Dentre as modalidades praticadas, destaca-se a peteca, esporte tradicional que combina elementos de habilidade, coordenação motora e competição. No entanto, sua popularidade tem sido limitada em comparação com outros esportes mais convencionais. O objetivo deste trabalho é analisar como a peteca é percebida pela comunidade universitária da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em termos de atratividade, benefícios físicos e sociais tendo como referência a preparação e a participação estudantil na Olimpíada Universitária de 2024. Foi aplicado um questionário on-line direcionado aos estudantes de diferentes áreas acadêmicas que participaram da modalidade. Dos respondentes, 75% já haviam jogado a modalidade antes de ingressar na modalidades. Todos os participantes afirmaram que a peteca é eficaz para aliviar o estresse e promover o bem-estar, além de acreditarem que deveria ser mais praticada e ser considerada subestimada em relação às outras modalidades. Ademais, 91,67% dos participantes relataram contar com treinador/técnico para a modalidade. Os resultados indicam que a peteca possui grande potencial de valorização no ambiente acadêmico, embora ainda enfrente desafios relacionados à infraestrutura e à visibilidade institucional.

Palavras-chave: Olimpíada Universitária; Peteca; Motivação;

ABSTRACT

University sports have been practiced in Brazil since the early 19th century and currently occur in two formats: the official format, organized by established and representative entities, and another promoted by autonomous organizations developed and managed by the students themselves. Among the practiced sports, *indiaca* stands out as a traditional game that combines elements of skill, motor coordination, and competition. However, its popularity remains limited compared to more conventional sports. The objective of this study is to analyze how *indiaca* is perceived by the academic community of the Federal University of Uberlândia (UFU) in terms of attractiveness, physical and social benefits, with reference to the preparation for and participation in the 2024 University Olympics. An online questionnaire was applied to students from different academic areas who participated in the sport. Among the respondents, 75% had already played *indiaca* before entering university. All participants stated that the sport is effective in relieving stress and promoting well-being, and they believe it should be more widely practiced and is underestimated compared to other sports. Additionally, 91.67% of the participants reported having a coach or trainer for the sport. The results indicate that *indiaca* has great potential for recognition and growth in the academic environment, although it still faces challenges related to infrastructure and institutional visibility.

Keywords: University Olympiad; Indiacas; Motivation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2.REVISÃO DA LITERATURA	09
3.MATERIAIS E MÉTODOS	11
5.RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
5.1.EXPERIÊNCIA PRÉVIA	12
5.2.BENEFÍCIOS PERCEBIDOS	12
5.3.PREPARAÇÃO E TREINAMENTO	13
5.4.PERCEPÇÃO SOBRE A PRÁTICA DO ESPORTE	13
5.5.COMPARAÇÃO COM OUTROS ESPORTES	13
5.6.SUGESTÕES	13
6.CONCLUSÃO.....	14
7.REFERÊNCIAS	15
APÊNDICES	16

1.INTRODUÇÃO

O esporte desempenha um papel fundamental na formação integral dos indivíduos, sendo um importante meio de desenvolvimento físico, cognitivo e social (Barboza, 2019). No contexto universitário, a prática esportiva ganha ainda mais relevância, promovendo a integração entre os estudantes e contribuindo para a construção de uma vida acadêmica equilibrada (Malagutti, Rojo & Starepravo, 2020).

Entre as diversas modalidades esportivas, a peteca se destaca como um esporte tradicionalmente brasileiro. A peteca, cujo nome origina-se do termo tupi "*pe' teka*", que significa "bater com a mão", evoluiu ao longo dos séculos, passando de uma brincadeira rudimentar para um esporte organizado e regulamentado. A partir do início do século XX, a peteca começou a ganhar forma como modalidade esportiva, especialmente em Minas Gerais, onde se estabeleceram as primeiras regras e competições. Com a criação da Federação Mineira de Peteca em 1973 e da Confederação Brasileira de Peteca (CBP) em 1985, o esporte se consolidou em nível nacional, com a realização de campeonatos oficiais que atraem atletas de todo o país (CBP, 2022).

No Brasil, a peteca é praticada tanto de forma recreativa quanto competitiva, sendo especialmente popular em regiões como o Sudeste e o Nordeste. Através de federações estaduais e da Confederação Brasileira de Peteca, o esporte tem sido promovido e regulamentado, com a organização de torneios como o Campeonato Brasileiro de Peteca, que reúne os principais atletas da modalidade (CBP, 2022). Apesar disso, a peteca ainda enfrenta desafios para sua maior disseminação, especialmente no ambiente universitário, onde outras modalidades esportivas têm maior destaque.

Neste contexto, a prática da peteca nas universidades brasileiras surge como uma alternativa promissora, oferecendo uma modalidade acessível e inclusiva para os estudantes. O esporte não só contribui para a saúde física, através do desenvolvimento de habilidades motoras como coordenação, agilidade e resistência, mas também traz benefícios cognitivos, exigindo concentração, tomada rápida de decisões e estratégias de jogo (Antunes *et al.*, 2006). Além disso, a peteca promove a interação social, o trabalho em equipe e a inclusão, sendo uma ferramenta valiosa para a formação de vínculos e o fortalecimento do espírito comunitário nas universidades (CBP, 2022).

Diante do exposto, é evidente o crescimento da modalidade, bem como sua capacidade de contribuir para o desenvolvimento de habilidades físicas, cognitivas e sociais dos seus praticantes. Assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar como a peteca é percebida pela comunidade universitária da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em termos de atratividade, benefícios físicos e sociais tendo como referência a preparação e a participação estudantil na Olimpíada Universitária de 2024. Além disso, busca-se atingir os seguintes objetivos específicos: identificar quais atléticas possuem treinadores na modalidade peteca, como é realizada a preparação para o evento e compreender quais são os principais fatores que influenciam a participação dos estudantes na modalidade.

2. REVISÃO DA LITERATURA

O objeto que conhecemos hoje como peteca tem uma longa história de uso entre os diversos povos que habitam a América do Sul e Central. Registros históricos e evidências materiais indicam que essa prática já era disseminada muito antes da chegada dos colonizadores portugueses à costa atlântica do Brasil no início do século XVI, por volta do ano de 1500 (CBP, 2022).

As raízes indígenas da peteca mostram que diferentes culturas na América adotaram essa atividade de maneira única. Há evidências de sua prática nas regiões que hoje compreendem o Brasil, Peru, Argentina e México. O jogo ou brincadeira de peteca assumia formas variadas de acordo com as tradições culturais específicas de cada grupo étnico (CBP, 2022).

Tradicionalmente, a peteca era confeccionada a partir de fibras naturais, com destaque para o uso de cascas de bananeira (embira) e palhas de milho. Algumas petecas tradicionais não possuíam penas, sendo preenchidas e envoltas em palha. Outras versões incluíam penas grandes e coloridas, que eventualmente deram origem à peteca esportiva que conhecemos atualmente (Peteca Club, 2022).

Vale ressaltar que os povos de língua Tupi chamavam a peteca de "Pe'teka," que significa "bater com a palma da mão." Nesse contexto, o jogo de peteca era praticado sem regras rígidas, geralmente sem espaços delimitados, com o objetivo de manter a peteca no ar pelo maior tempo possível. (Silva, 2020). O jogo frequentemente ocorria em círculos, promovendo a integração entre os participantes.

Além disso, diferentes grupos étnicos tinham nomes distintos para a peteca, como "paopaó" entre os Bororos, "jítahy'gi" entre os Parintins, "mangá" entre os Guaranis, "Tobda'é" entre os Xavantes e "ñaña" ou "ñagna" entre os Kaingangs (Penna, 2024). As variações na forma de jogar eram características de cada cultura, conferindo aspectos de brincadeiras que envolviam tanto ataque quanto defesa.

Com o tempo, a peteca foi introduzida em comunidades e povoados, aumentando o interesse não apenas pela prática do jogo, mas também pela confecção do brinquedo em si. A peteca deixou de ser apenas um objeto para se tornar um brinquedo amplamente apreciado, enraizado na cultura, memória e identidade daqueles que a praticavam. (CBP, 2022). A curiosidade em relação ao objeto, a experimentação da prática e as emoções geradas durante as atividades lúdicas fizeram dela uma brincadeira popular em ruas, praças e parques por todo o Brasil. O objetivo principal da brincadeira era, e ainda é, evitar que a peteca caia no chão ou lançá-la o mais alto possível. Daí surgiu a conhecida frase popular "não deixe a peteca cair," que também é usada com diversos significados, inclusive em contextos corporativos, como uma metáfora de resiliência e perseverança (Imperatriz, 2017).

Contudo, a peteca foi adaptada pelos colonizadores e se popularizou em várias regiões do Brasil, principalmente em Minas Gerais. O jogo, inicialmente recreativo e informal, foi ganhando regras e se transformando em uma prática esportiva (Imperatriz, 2017). A versão moderna da peteca, como conhecemos hoje, começou a se consolidar no início do século XX, quando foram estabelecidas regras específicas para competições. Na década de 1920, em Belo Horizonte, a peteca foi introduzida como um esporte em clubes e academias. Com a criação de regras padronizadas, o esporte começou a se organizar em torneios e campeonatos. A Federação Mineira de Peteca foi fundada em 1973, e posteriormente, em 1985, foi criada a Confederação Brasileira de Peteca (CBP), que oficializou o esporte a nível nacional e passou a regulamentar competições oficiais (CBP, 2022).

Portanto, a peteca atualmente, é praticada em todo o Brasil, tanto de forma recreativa quanto competitiva. O esporte é popular em praias, parques e clubes, especialmente nas regiões Sudeste e Nordeste. A peteca é jogada em quadras semelhantes às de vôlei, com uma rede dividindo os times e o objetivo de manter a peteca no ar, passando-a por cima da rede com as mãos. A CBP organiza campeonatos brasileiros e regionais, além de regulamentar as regras do esporte. Existem várias federações estaduais que promovem campeonatos locais e treinamentos para atletas. Os principais torneios incluem o Campeonato Brasileiro de Peteca, que reúne os melhores atletas do país, e os Jogos Brasileiros de Peteca, eventos que buscam divulgar o

esporte e atrair novos praticantes. O atual presidente da Confederação Mineira de Peteca (FEMP) Leonardo de Assis reside em nossa cidade, Uberlândia-MG, e é um dos maiores representantes do esporte no Brasil.

3.MATERIAIS E MÉTODOS

Em relação à metodologia, trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal por meio de questionário estruturado (Severino, 2013). O instrumento de coleta de dados foi um questionário on-line, elaborado por meio da plataforma Google Forms, direcionado aos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) que participaram da modalidade peteca na Olimpíada Universitária de 2024. O objetivo foi avaliar a percepção dos envolvidos quanto à atratividade da modalidade, seus benefícios físicos, sociais e emocionais, além de aspectos ligados à preparação, estrutura disponível e sugestões para maior valorização do esporte no ambiente acadêmico. O período de coleta de dados teve duração aproximada de quatro semanas, as quais compreenderam o mês de Novembro.

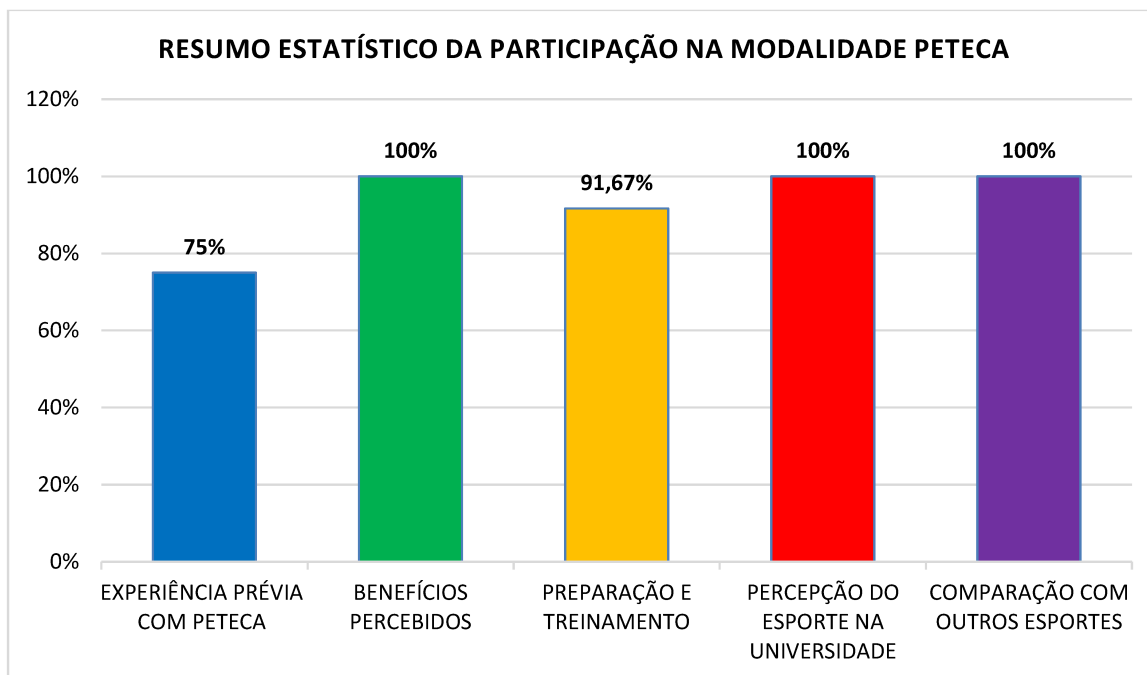
Foram incluídos na pesquisa estudante regularmente matriculados na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) que participaram da modalidade peteca na Olimpíada Universitária de 2024. A participação foi voluntária, mediante aceite no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e limitada à aqueles preencheram integralmente o questionário. Esses critérios visaram garantir a relevância e a coerência dos dados obtidos em relação aos objetivos do estudo. Foram excluídos da pesquisa estudantes que não participaram da modalidade peteca na referida olimpíada, que não concordaram com o TCLE ou que enviaram respostas incompletas ou inconsistentes no questionário.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, participaram da pesquisa 12 estudantes de diferentes áreas acadêmicas, incluindo Arquitetura e Urbanismo, Teatro, Design, Medicina Veterinária, Engenharia Civil, Medicina e um doutorando em Ciências da Saúde. A amostra reduzida representa uma baixa adesão à pesquisa, mesmo após múltiplas tentativas de contato e ligações, bem como da estruturação de um questionário objetivo e de fácil preenchimento. Esse cenário revela certo desinteresse ou falta de engajamento da comunidade acadêmica com pesquisas e com o tema, o que, por si só, já indica a necessidade de maior valorização da modalidade no ambiente universitário.

Apesar disso, os dados obtidos permitem uma análise significativa acerca da percepção dos estudantes em relação à prática da peteca, com informações relevantes sobre o perfil, a preparação e as impressões dos atletas, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Resumo estatístico da participação na modalidade peteca.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

5.1 EXPERIÊNCIA PRÉVIA.

Em relação à experiência prévia com a peteca, nove dos participantes relataram já ter praticado antes de ingressar na UFU, geralmente em contexto recreativos como clubes e escolas, enquanto os demais 25% iniciaram a prática durante o período universitário. A experiência prévia reforça a presença cultural da modalidade em algumas regiões do país, mas também evidencia a necessidade de maior projeção nacional (CBP, 2022).

5.2 BENEFÍCIOS PERCEBIDOS.

De forma unânime, 100% dos participantes afirmaram que a peteca é eficaz para aliviar o estresse e promover o bem-estar. As sensações mais relatadas foram alegria, relaxamento, adrenalina e foco. Além disso, o esporte foi mencionado como benéfico para a saúde mental e física. Esses resultados reforçam o papel da peteca como ferramenta de promoção da saúde mental e física no ambiente universitário. Por ser uma prática coletiva, a peteca contribui para

o fortalecimento de vínculos sociais e para o equilíbrio da vida acadêmica, aspectos também discutidos por Malagutti et al. (2020)

5.3. PREPARAÇÃO E TREINAMENTO.

Do total, 11 participantes (91,67%) afirmaram contar com um técnico ou treinador para a modalidade. Os treinos ocorrem, em geral, de uma a duas vezes por semana, com alguns participantes realizando atividades complementares, como treinos de força. A presença de técnicos ou treinadores foi apontada como um fator relevante para o desempenho dos atletas. No entanto, a infraestrutura limitada, especialmente no que diz respeito às quadras disponíveis, foi relatada como um obstáculo, o que corrobora os dados da Confederação Brasileira de Peteca (2011) sobre a falta de incentivo institucional.

5.4 PERCEPÇÃO SOBRE A PRÁTICA DO ESPORTE.

Todos os respondentes consideram que a peteca deveria ser mais praticada na universidade. Entre as sugestões para promover o esporte estão: realização de campeonatos interatléticas, melhorias nas quadras e infraestrutura e maior divulgação do esporte por parte das atléticas.

5.5. COMPARAÇÃO COM OUTROS ESPORTES.

A peteca foi considerada subestimada em relação a modalidades como futebol e vôlei. As justificativas incluíram a escassa divulgação nacional, a visão do esporte como meramente recreativo e a falta de investimento em infraestrutura. Essa percepção revela um panorama cultural que tende a desvalorizar práticas esportivas consideradas “não convencionais”. No entanto, o interesse demonstrado pelos participantes indica uma oportunidade para transformação desse cenário no meio universitário.

5.6 SUGESTÕES

Entre as principais sugestões para a valorização da modalidade destacam-se: a criação de um time oficial da UFU, realização de eventos abertos para difundir o esporte, reestruturação das quadras e inclusão da peteca em competições regionais e nacionais. Tais propostas evidenciam um direcionamento claro para ações práticas e institucionais, promovendo sua integração nas políticas esportivas universitárias (Malagutti *et al.*, 2020).

6.CONCLUSÃO

A pesquisa evidenciou que a modalidade peteca possui grande potencial de valorização e expansão no ambiente universitário, sobretudo pelos benefícios relatados à saúde mental, física e social dos estudantes. Apesar desse potencial, obstáculos como a limitada infraestrutura e a baixa visibilidade institucional ainda dificultam o desenvolvimento pleno da prática.

As contribuições dos participantes reforçam a necessidade de ações concretas, como a criação de um time oficial da UFU, a realização de eventos abertos ao público e o aprimoramento das quadras e espaços destinados à prática do esporte, além de uma divulgação mais efetiva por parte das atléticas e da universidade. Tais medidas podem fortalecer o engajamento estudantil e consolidar a peteca como modalidade relevante no cenário esportivo universitário.

Dessa forma, pode-se afirmar que os objetivos propostos neste estudo foram, em grande parte, alcançados. Foi possível compreender como a peteca é percebida pela comunidade acadêmica da UFU, identificar o papel dos treinadores e a dinâmica de preparação para a Olimpíada Universitária, além de mapear os principais fatores que influenciam a participação dos estudantes na modalidade. No entanto, reconhece-se que a pesquisa possui limitações, como o número reduzido de participantes e a ausência de uma análise longitudinal.

A motivação para a realização deste estudo surgiu a partir da minha vivência, tanto como praticante quanto como treinador de equipes vinculadas às atléticas universitárias. Ao longo dessa trajetória pude observar o crescimento do interesse pela modalidade no campo acadêmico, bem como os impactos positivos que ela proporciona. No entanto, percebi lacunas quanto à valorização e à estrutura oferecida.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para a ampliação do debate sobre o esporte universitário e inspire políticas e iniciativas públicas e privadas que promovam a inclusão e o fortalecimento da peteca como parte integrante das práticas esportivas institucionais.

7.REFERÊNCIAS

ANTUNES, H. K. M.; SANTOS, R. F.; CASSILHAS, R.; SANTOS, R. V. T.; BUENO, O. F. A.; MELLO, M. T. Exercício físico e função cognitiva: uma revisão. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 12, n. 2, p. 108–114, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/d6ZwqpncbKwM7Z74s8HJH8h/abstract/?lang=pt>

BARBOZA, F. F. C. **A importância do esporte na formação do indivíduo**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão Pública) – Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2023. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/8906/1/Fabio%20Florindo%20do%20Canto%20Barboza%20-%202023.pdf>

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PETECA. História da peteca. São Paulo: CBP, 2020. Disponível em: <https://cbpeteca.org.br/historia-da-peteca/>

PREFEITURA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ. Peteca. *Prefeitura Municipal de Imperatriz*, Imperatriz, MA, 2017. Disponível em: <https://imperatriz.ma.gov.br/noticias/jeis/2017/modalidades/peteca/>.

MALAGUTTI, J. P. M.; ROJO, J. R.; STAREPRAVO, F. A. The Brazilian university sports, official organization and academic athletic associations. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e32985325, 2020. Disponível em: [The brazilian university sports, official organization and academic athletic associations | Research, Society and Development](#)

PENNA, Karine Aparecida Kuller. **Promoção da alimentação saudável e prática de atividade física nos livros didáticos de ciências dos anos iniciais do ensino fundamental**. 2024. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2024. Disponível em: [Repositório Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná \(RIUT\): Promoção da alimentação saudável e prática de atividade física nos livros didáticos de ciências dos anos iniciais do ensino fundamental](#)

PETECA CLUB. Origem da Peteca. Peteca Club, [s.l.], 2025. Disponível em: <https://peteca.club/origem-da-peteca>.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf

SILVA, Amanda Franciele. **Dobrando a fita: livro-reportagem sobre a memória da peteca em Minas Gerais**. 2020. Dissertação (Mestrado em Tecnologias, Comunicação e Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: [Repositório Institucional - Universidade Federal de Uberlândia: Dobrando a fita: livro-reportagem sobre a memória da peteca em Minas Gerais](#)

8.APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Instruções iniciais ao participante: Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “A modalidade peteca na Olimpíada Universitária da UFU sob a ótica dos participantes”, sob responsabilidade dos pesquisadores Sérgio Inácio Nunes e João Marcos Alves Hikedá. Esta pesquisa tem como objetivo analisar como a peteca é percebida pela comunidade universitária da UFU em termos de atratividade, benefícios físicos e sociais, tendo como referência a preparação e participação estudantil na Olimpíada Universitária de 2024. Sua participação será por meio deste formulário de pesquisa, baseado em sua vivência na preparação e participação na referida Olimpíada. As respostas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos. Você poderá deixar de participar a qualquer momento sem qualquer prejuízo. Em caso de dúvidas, entre em contato com João Marcos Alves Hikedá pelo telefone (34) 99906-9036 ou pessoalmente na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (Rua Benjamin Constant, 1286 – Bairro Aparecida, Uberlândia/MG).

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):

- () Aceito participar da pesquisa.
- () Não aceito participar da pesquisa.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA

Título do questionário: A modalidade peteca na Olimpíada Universitária da UFU sob a ótica dos participantes

Dados pessoais e acadêmicos

1. E-mail:
2. Curso:
3. Período:
4. Atlética:

Vivência com a modalidade

5. Por que você se inscreveu na modalidade peteca?
6. Você já jogou peteca antes de entrar na UFU?
() Sim () Não
- 6.1. Se sim, onde e desde quando?
7. A peteca pode ser uma forma eficaz de aliviar o estresse e promover o bem-estar entre os estudantes universitários?
8. Quais as principais sensações que o jogo de peteca lhe proporciona?
9. Esta Olimpíada é seu primeiro evento de peteca na UFU?
() Sim () Não

Aspectos de preparação e estrutura

10. Como foi sua preparação para participar da modalidade?
11. Sua atlética contou com técnico ou treinador específico para a peteca?
() Sim () Não
- 11.1. Se sim, com qual frequência ocorriam os treinos?

Percepção sobre o esporte no contexto acadêmico

12. Você acredita que a peteca deveria ser mais praticada dentro da universidade?
() Sim () Não
- 12.1. Se sim, tem alguma sugestão de como promover melhor esse esporte no ambiente acadêmico?
13. Na sua opinião, a peteca é uma modalidade subestimada em comparação com esportes mais populares? Por quê?

Espaço para críticas e sugestões

14. Deseja deixar alguma crítica ou sugestão sobre a modalidade ou sobre a organização da Olimpíada?